



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

EDUCAR PARA A VIDA: ESPAÇOS DE FORMAÇÃO HUMANA E EMANCIPAÇÃO, UM DESAFIO CONSTANTE

Rosimeiry Souza Santana

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: rosysantana007@hotmail.com

Rosilda Costa Fernandes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: fernandesrosilda@bol.com.br

Arlete Ramos dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: arlerp@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O trabalho intitulado *Educar para a vida: Espaços de formação humana, emancipação, um desafio constante*, tem como objetivo apresentar algumas organizações educativas que se propõem à formação humana, na perspectiva da “emancipação do sujeito”, assim como analisar a relevância dessas instituições para a educação na sociedade. Sabe-se que o advento do capitalismo trouxe, em seu processo de evolução, a necessidade de ampliar os olhares sobre as diversas dimensões do trabalho, assim como a produção de conhecimento teórico e científico acerca dessa temática. Sendo assim, as questões provenientes do trabalho entram em cena como temática e componente de estudo das ciências humanas, principalmente quando retratadas em congruência com as dimensões da exclusão e da desigualdade social, pois o “[...] o ato de produção e reprodução da vida humana realiza-se pelo trabalho. É a partir do trabalho, em sua cotidianidade, que o homem torna-se ser social, distinguindo-se de todas as formas não humanas” (Antunes, 1995, p.121). De acordo com as leituras realizadas da obra de Marx, (1983, p.153) é esse mesmo trabalho que expõe o homem e a mulher a uma condição de alienação, [...] o trabalho é exterior ao trabalhador, ou seja, não pertence à sua essência. Por conseguinte, não é a satisfação de uma necessidade, mas somente um meio para satisfazer necessidades fora dele. É nesse contexto que consideramos, que a educação enquanto processo de formação humana toma um lugar de grande relevância social, quando as contradições relacionadas ao trabalho aparecem e os conflitos tornam-se necessários na conjuntura de lutas por direitos. Portanto



acreditamos que a educação é de fundamental importância na elaboração das estratégias de enfrentamentos.

As diversas abordagens que pesquisam as causas e consequências do capitalismo partem de uma variedade de referenciais, distintas teorias e diferentes compreensões. Por isso, inferimos que esse contexto histórico social leva-nos a considerar que a temática relacionada ao trabalho e suas contradições no sistema capitalista, e às produções de conhecimento relacionado às “lutas de classe¹”, na comunidade acadêmica, têm sido mais necessárias e vem sendo aprimoradas de forma que as investigações procedem do todo para as partes, conforme Kosik, (1976, p.50).

Compreendemos que os Espaços de formação humana estão associados a uma “*práxis*” que tem contribuído com o processo de formação e preparação do/a trabalhador/a, para os enfrentamentos e os desafios provenientes do sistema de produção que explora a força humana. Entre os espaços referidos, citaremos algumas instituições que têm proporcionado uma formação diferenciada aos sujeitos envolvidos nos processos de luta e enfrentamentos provenientes das questões sociais.

METODOLOGIA

A discussão foi constituída a partir de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, pautada no materialismo histórico dialético, enfatizado pelas questões sociais referentes ao trabalho e à educação, suas relações e contradições. A pesquisa bibliográfica teve como finalidade reunir informações necessárias para a construção de um conhecimento do tema em questão. Durante a pesquisa foi possível promover uma breve discussão entre os autores que auxiliaram esse trabalho. A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, etc. Marconi e Lakatos, (2012, p.73). Os materiais bibliográficos utilizados partiram de pesquisas de livros, teses, dissertações, artigos e sites. A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, (Chizzotti, 1995, p.79).

Os objetivos da pesquisa permitiram-nos uma maior compreensão em relação à proposta de educar para a vida. Os espaços pesquisados possuem um Projeto Político

¹ Estudos mais detalhados ver no Manifesto do Partido Comunista de Karl Mark e Friedrich Engels.



Pedagógico consolidado por meio da formação para emancipação, assim como pela construção de saberes multidisciplinares e da produção de uma diversidade de conhecimento para que assim, o sujeito possa intervir na realidade social, transformando-a e se constituindo como novos sujeitos, homens e mulheres de luta. Nessa conjuntura, compreendemos que uma das principais preocupações das referidas escolas, até aqui pesquisadas, é a formação política e ideológica, do homem e da mulher, por intermédio do estudo, produção de conhecimento e trabalho relacionado com a realidade. Esse foi o ponto de relevância imensurável para a pesquisa em questão.

RESULTADOS

A pesquisa permitiu-nos conhecer diferentes organizações com proposta de educar para a vida, cujo objetivo maior era promover à formação humana crítica que preparar o homem e a mulher para os enfrentamentos das contradições e o fortalecimento da resistência, para que esses possam construir sua própria história no país. Percebemos que as organizações referidas estão comprometidas com uma formação diferenciada, emancipatória. Destacaremos aqui apenas quatro espaços educacionais, que contribui com essa modalidade de formação, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, DIEESE², a Escola de Ciência do Trabalho, a Comissão da Pastoral da Terra (CPT) e a Escola Nacional Florestan Fernandes. O DIEESE, desde a sua fundação, atua no sentido de conhecer direta e objetivamente a realidade vivida pelos trabalhadores e de possibilitar a eles acesso a informações de sua confiança. (Projeto Político Pedagógico³, DIEESE, (2019, p. 04). A proposta da escola é de promover uma formação crítica, científica e humanista, que privilegie o ponto de vista do trabalhador, de modo que haja uma atuação transformadora na sociedade. Para tanto, deve-se oportunizar uma formação integrada, com ênfase em economia política, história, sociologia, com várias possibilidades de atuação no mercado de trabalho (DIEESE, 2019).

Nessa conjuntura, entendemos que as organizações escolares referidas nessa pesquisa se propõe a auxiliar na formação do conhecimento do sujeito, orientando-o a

²Escola Dieese de Ciência do Trabalho. Disponível em: <http://www.escola.dieese.org.br/escola>. Acessado em 01 de maio de 2019.

³Escola DIEESE de Ciência do Trabalho. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho. Disponível em: <http://www.escola.dieese.org.br/escola/pdfs/projeto-pedagogico>. Acessado em 02 de maio de 2019



observar todos os aspectos históricos e sociais que envolvem o trabalho, enquanto forma de relacionamento com a humanidade, para que assim, ele possa constituir em si e na sociedade, uma “consciência” educativa, na qual trabalhadores/as possam compreender e se articular contra o modelo de produção que expropria a força do trabalho do homem e da mulher, para isso, [...] é preciso entender a dialética objetiva da contingência e da necessidade, assim como do histórico e do trans-histórico no contexto do modo de funcionamento do sistema do capital (MÉSZÁROS, 2016, p. 185).

A Escola de Ciências do Trabalho tem a missão de formar sujeitos críticos, com preparo científico e humanista para uma atuação transformadora na sociedade, produzir conhecimento em trabalho e realizar difusão educativa de conhecimentos científicos e culturais para o movimento sindical e toda a sociedade. Entre os objetivos da escola deve se destacar os estudos e produções de conhecimento, na perspectiva da luta dos trabalhadores/as, o que cria novas formas de estudar, ensinar e pesquisar segundo uma concepção formativa que é parte da construção de um projeto societário. (DIEESE, 2019).

A Comissão da Pastoral da Terra⁴ instituição vinculada à igreja católica, tem utilizado em suas estratégias de formação humana, uma proposta baseada em uma pedagogia libertadora. A CPT foi fundada em 1975, ainda no período da ditadura militar, como resposta à grave situação vivida pelos trabalhadores rurais, posseiros e peões, sobretudo na Amazônia, explorados em seu trabalho, submetidos a condições análogas ao trabalho escravo e expulsos das terras que ocupavam (CPT, 2019). A mesma dinâmica ocorre na Escola Nacional Fernandes Florestan, (ENFF), conforme Fernandes, (2000, p.175), a ENFF possui relação direta com a evolução da pedagogia, da formação política e do Setor de Educação do MST. O início da ENFF remete ao final da década de 1980 e início da década de 1990. Na segunda metade da década de 1980, criam-se outros espaços de formação e socialização política, como as escolas sindicais e cursos periódicos de formação política desenvolvidos com o movimento, sociais e sindicais.

⁴ Comissão da Pastoral da Terra. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/sobre-nos/historico>. Acessado em 02 de maio de 2019.



CONCLUSÃO

A pesquisa leva-nos a concluir que o processo Educar para a vida, perpassa por um processo de educação pautado na autonomia e na emancipação do sujeito, uma educação fundamentada numa pedagogia libertadora, em um cenário de desafio constante, pois a finalidade primordial desse projeto pedagógico é forjar homens e mulheres para luta no contexto das contradições do sistema capitalista. Nessa perspectiva, inferimos que educação, enquanto processo de formação humana, é algo que está para além de aquisição de conhecimentos ou assimilação de conteúdos. Contudo, consideramos que o educar para a vida, deve ser um ato, constituído por uma pedagogia crítica e emancipadora que contribui no processo das articulações para os enfrentamentos das lutas, inclusive na perspectiva das lutas de classes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Formação Humana; Emancipação.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 2.ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. Unicamp, 1995.
- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1995.
- FERNANDES, Bernardo M. A formação do MST no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- KOSIK, K. Dialética do concreto. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATO, Eva Maria. **Técnica de Pesquisa**; 7ª Edição Editora Atlas, São Paulo 2012.
- MARX, K. Para a crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- MÉSZÁROS, I. Para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2006.